

MATT ° 2018. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

ICONIC

OUTUBRO 2018



NICKI
MINAJ

+Ariana
Grande

+ PABLLO VITTAR:
NÃO PARA NÃO

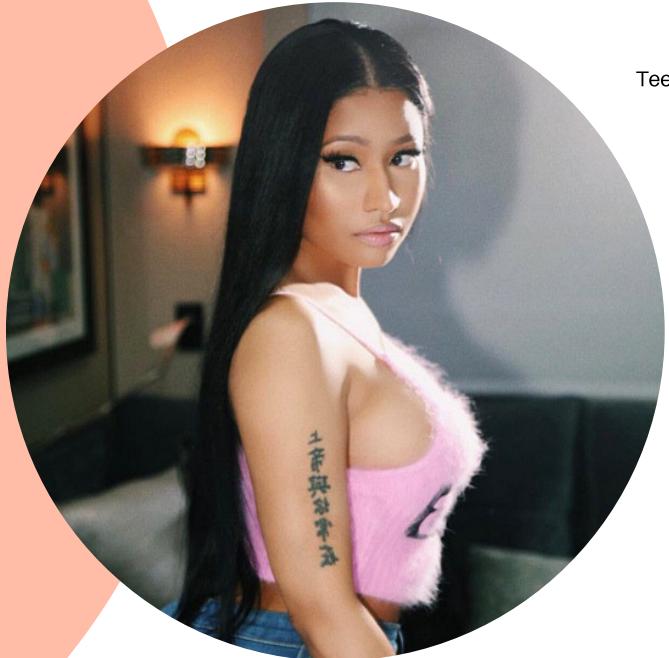
ICONIC QUIZ: SHAWN
MENDES

Índice | ICONIC



SUA MAJESTADE, NICKI MINAJ

Fonte: Mundo Nicki Minaj



"Muitos te julgam, poucos te conhecem."

Onika Tanya Maraj nasceu no dia 8 de Dezembro de 1982 em Trinidad e Tobago, local onde dividiu teto com a verdadeira "grande família": seus pais, irmão, avós e primos. Quando a pequena Onika completou 4 anos seus pais decidiram tentar a vida nos Estados Unidos, deixando ela e seu irmão em Trinidad morando com primos e avós. Um ano se passou e seus pais voltaram ao país para buscar Onika e seu irmão que logo se mudariam para o conhecido bairro "Queens" localizado na cidade de Nova York. Em entrevista Nicki disse que achava que seria lindo chegar em Nova York, mas quando desembarcou na cidade era tudo: "Tão gelado, sombrio e frio."

Com o passar dos anos a pequena Nicki foi crescendo e desenvolvendo sonhos na sua mente, passou a infância ouvindo Mariah Carey com Carol, sua mãe, mulher que trabalhava bravamente para dar aos filhos o que comer. Seu pai, Robert, infelizmente foi o problema da família, era viciado em drogas e segundo relatos de Nicki chegou a agredir sua mãe várias vezes (na forma física, psicológica e verbal). A história mais conhecida envolvendo o pai da rapper foi o caso onde o mesmo ateou fogo a casa da família, por 'sorte' Nicki e seu irmão não estavam em casa pois sua mãe teria pedido na noite anterior para que ambos fossem dormir na casa do vizinho pois ela estava pressentindo que algo ruim fosse acontecer na noite seguinte (como de fato aconteceu).

Aquela criança que teve uma infância conturbada cresceu e começou a estudar teatro e música na principal escola de artes de Nova York, a conhecida e renomada "La Guardia High School", formando-se alguns anos depois a rapper decidiu que iria ser cantora mas no dia do teste decisivo de sua vida ela perdeu totalmente sua voz e não pode participar, em 2001 ela foi escalada para participar do espetáculo Off-Broadway chamado "In Case You Forget", porém o sucesso não bateu a sua porta pelo baixo número de papéis para uma mulher negra na história.



Após não achar sucesso em nenhuma das áreas ela trabalhou como garçonete na famosa rede "Red Lobster" e declarou que era um tipo de trabalho escravo: "Em um dia de movimento você não pode parar para comer, houveram dias que eu tinha que roubar um pão pois estava com tanta fome. Nós não tínhamos nem 10 minutos de intervalo", declarou a rapper sobre o trabalho. Após ser demitida do emprego por conta de sua brutalidade com os clientes a jovem teve alguns outros trabalhos de assistente e vendedora em Nova York.

Quando a rapper tinha completado seus 20 anos de idade uma oportunidade apareceu, a proposta do grupo de Rap "Hoodstars", Minaj prontamente assinou contrato mas com o passar dos anos descobriu que aquilo não a levaria a fama e entendeu que tinha potencial para atingir o topo do mundo sozinha, assim, deixou o grupo para sair na procura de uma oportunidade melhor.



Algum tempo passou e Fendi descobriu o trabalho de "Nicki Maraj" no Myspace, contratando para a gravadora "Dirty Money Entertainment" e levando o novo nome "Nicki Minaj" para o popular DVD de rua "The Come Up Volume 11" que contava com a participação de diversos rappers clandestinos de Nova York. Os anos passaram e ela lançou alguns trabalhos que chamariam mais tarde a atenção de Lil Wayne que conheceu a rapper e prontamente ofereceu um contrato com a gravadora "Young Money". Contrato assinado e Minaj começava em seguida a trabalhar em nome da gravadora de Wayne. Seu pontapé inicial na indústria americana foi fazendo diversas colaborações em faixas de outros artistas para lançar seu nome 'no pedaço' e mostrar que ela estava chegando para ficar. A outra estratégia da rapper para aparecer no mercado foi mostrar um visual extravagante (incluindo muitas perucas) em aparições públicas, vídeos e em shows: e podemos dizer que isso deu muito certo.

Em novembro de 2010 ela lançou o "Pink Friday", seu primeiro álbum de estúdio que chegou ao topo da principal parada de álbuns americana. Desde então cada ano que passa Nicki Minaj se torna uma artista mais completa, mostrando novas facetas, qualidades e motivos do porque ser considerada a "Rainha do Rap".



RAINHA DO RAP NO TAPETE VERMELHO DO MET GALA 2018

QUEEN



OUÇA OS SINGLES!



CHUN-LI



BARBIE TINGZ



RICH SEX (FEAT. LIL WAYNE)



BED (FEAT. ARIANA GRANDE)

Queen é o quarto álbum de estúdio da Nicki Minaj. Originalmente agendado para ser lançado em 15 de junho de 2018, foi adiado e lançado no dia 10 de agosto de 2018. É o primeiro álbum de Nicki em quatro anos, após The Pinkprint (2014). O álbum traz colaborações (os famosos "feats") de Ariana Grande, Eminem, Labrinth, Lil Wayne, Foxy Brown, Swae Lee, Future e The Weeknd.

O primeiro single do álbum, "Chun-Li", foi lançado em 12 de abril de 2018, com o single promocional "Barbie Tingz".

Em 11 de junho, a rapper disponibilizou o single promocional "Rich Sex", com o rapper Lil Wayne. No mesmo dia, ela anunciou "Bed", parceria com a cantora Ariana Grande, como segundo single do projeto, lançado no dia 14 de junho de 2018, juntamente com a pré-venda do álbum.



TRETA: NICKI MINAJ E CARDI B

A treta já estava rolando há algum tempo, com Nicki Minaj acusando a intérprete de "Bodak Yellow" de não ter nenhum respeito, Cardi não se pronunciou, então novamente Minaj atacou a rapper e seu cunhado, Quavo, não havendo nenhum pronunciamento também. Após ter lançado seu álbum "Queen", Nicki falou poucas e boas por aí, além é claro de dar várias alfinetadas nas redes sociais, que parecem ter sido o estopim de tudo. Com Cardi B chegando ao seu limite no sábado, quando as duas se encontraram no corredor da festa, a rapper avançou para cima de Nicki Minaj sem ninguém entender muito bem o motivo. Vídeos do momento explodiram pela internet, embora você possa ver claramente Cardi procurando acertar Nicki e vários seguranças tendo que contê-la. A intérprete de "Chun-Li" ficou todo tempo atrás de seus seguranças, fazendo que fosse ainda mais difícil para qualquer pessoa chegar perto dela, fazendo com que Cardi tirasse seus sapatos e atirasse nela.



 **CUIDADO COM OS SALTOS!**

Nos vídeos é possível ouvir alguém da produção de Nicki chamando Cardi de "vadia louca", enquanto a rapper desesperadamente gritava: "não fale da minha vida novamente". Cardi B foi escoltada para fora da festa e foi vista descendo as escadas com seus saltos vermelhos na mão. Mas se você pensava que era só isso, se enganou! Mais tarde, a rapper postou um comunicado em suas redes sociais sobre o que rolou: "Eu deixei muita coisa passar. Você ameaçou outros artistas da indústria, falando que se eles trabalhassem comigo, você pararia de transar com eles. Mas quando você fala da minha filha, você curte comentários sobre mim como mãe, fazendo comentários sobre as minhas habilidades de cuidar da minha filha, foi quando você passou dos limites", escreveu Cardi.



VEJA OS VÍDEOS!



ICONIC Plus: Ariana Grande

Sweetener (2018)

Resenha retirada do site Miojo Indie

Sweetener (2018, Republic) é o típico caso de um disco que já nasce clássico. E não poderia ser diferente. Resultado das experiências e traumas que bagunçaram a vida de Ariana Grande desde o último ano - como o fim do relacionamento com o rapper Mac Miller e, principalmente, o atentado terrorista durante a Dangerous Woman Tour, em Manchester, onde mais de 500 pessoas ficaram feridas e 22 delas morreram -, o sucessor do já maduro Dangerous Woman (2016) se projeta como o produto final de uma lenta escalada criativa que teve início ainda em 2013, durante a produção do elogiado debut Yours Truly.

"Plante amor, cresça paz"

Decidida, na contramão de outros representantes da música pop recente, como Demi Lovato, Selena Gomez e Miley Cyrus, sempre inclinadas à explorar uma estética diferente a cada novo álbum de inéditas, Grande encontrou no R&B da década de 1990 e inícios dos anos 2000 a principal fonte criativa para os próprios registros autorais. Composições de essência nostálgica, ancoradas de maneira confessa na rica discografia de Mariah Carey, Destiny's Child e Whitney Huston, porém, atuais, dotadas de um raro frescor que vai da produção minuciosa à formação dos versos.

Para além de um bem-servido cardápio de hits, Sweetener é um trabalho em que as emoções e sentimentos mais profundos da cantora afloram com maior naturalidade. Da voz limpa e melancólica que abre o disco, em Raindrops (An Angel Cried) - "Quando gotas de chuva caíram do céu / O dia em que você me deixou, um anjo chorou / Oh, ela chorou, um anjo chorou / Ela chorou" -, ao claro desejo em se restabelecer emocionalmente, vide Breathin - "O tempo passa e eu não consigo controlar minha mente / Não sei mais o que fazer, mas você me diz sempre / Apenas continue respirando" -, poucas vezes antes, Grande pareceu tão vulnerável, quebrada e, consequentemente, próxima do ouvinte.

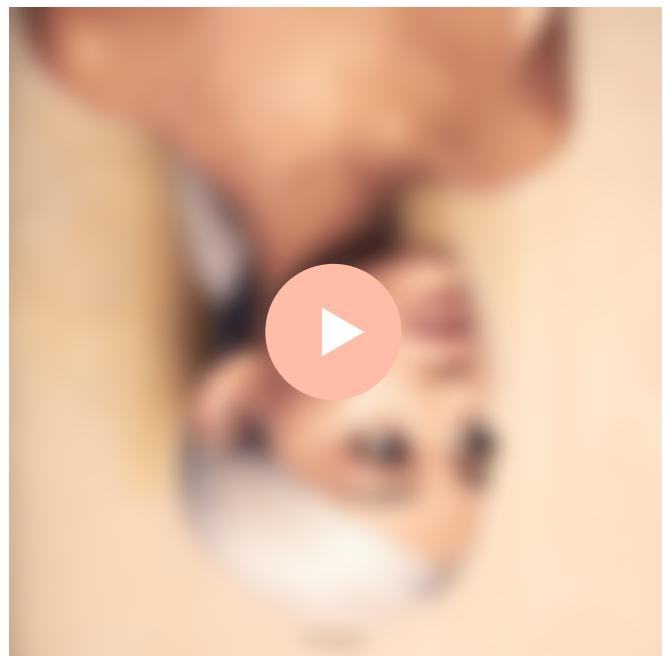
Claro que tamanha melancolia não interfere na composição de faixas menos soturnas e íntimas do material entregue nos antigos trabalhos da cantora. Exemplo disso está no romantismo doce que borbulha por entre os versos de Blazed ("Olhe para você, te amo / Você tem uma luz que você não pode esconder / Sim, você pode ter um rosto diferente / Mas sua alma é a mesma por dentro"), colaboração com Pharrell William, e The Light Is Coming ("A luz está vindo para devolver tudo que a escuridão roubou"), parceria com Nicki Minaj. Rimas e batidas que tingem o álbum com otimismo, direcionamento também explícito no romantismo de R.E.M, uma das canções mais sensíveis da obra ("Antes de falar, não se move / Porque eu não quero acordar ... Você é um sonho pra mim").

Mesmo quando desaba emocionalmente, como em No Tears Left To Cry, Grande não custa a se reerguer. "Agora estou em um estado de espírito / Que eu quero estar o tempo todo / Não tenho lágrimas deixadas para chorar", cresce a letra da canção enquanto batidas e sintetizadores perfeitamente alinhados parecem dialogar com eletrônica britânica, reforçando, ainda que de forma sutil, as homenagens da cantora às vítimas do atentado de Manchester. De fato, parte expressiva do que sintetiza Sweetener sobrevive nas brechas do trabalho. Fragmentos instrumentais que ampliam o diálogo da artista com o passado, como na base detalhista de The Light Is Coming e Borderline, essa última, colaboração com Missy Elliott que brinca com o R&B eletrônico produzido no início dos anos 2000.

Pop sem necessariamente parecer vazio, deliciosamente complexo, porém, nunca inacessível ao grande público, Sweetener mostra o esforço de Ariana Grande e seus parceiros de produção - como Scooter Braun, Max Martin, Pharrell William e Ilya Salmanzadeh -, em garantir destaque mesmo às composições menos significativas do álbum. Dentro dessa estrutura, atos grandiosos, como God Is A Woman, ou mesmo criações "menores", caso das econômicas Better Off e Get Well Soon, chegam até o ouvinte com a mesma força, como se Grande explorasse todos os aspectos da própria identidade artística, fazendo de Sweetener sua obra mais completa.

"Não tome uma decisão permanente, por uma emoção temporária."

-Ariana Grande



OUÇA O ÁLBUM 'SWEETENER'!

PABLLO VITTAR: NÃO PARA NÃO

Resenha retirada do site Miojo Indie



"Eu acho que preconceito é uma coisa que está sempre nítida na sociedade, em todo canto. Não vou ser hipócrita de falar que o preconceito está acabando. Mas a gente está lidando contra isso."

O aviso de Pabllo Vittar é claro: "apertem os cintos e tenham todos uma boa viagem". Segundo e mais recente álbum de estúdio da drag queen maranhense, Não Para Não (2018, Sony Music) cresce como um bem-resolvido passeio pelo que há de mais colorido e quente na música pop atual. Uma divertida colagem de ritmos, ideias e sentimentos que se projetam de forma a grudar na cabeça do ouvinte logo em uma primeira audição, como uma extensão segura de tudo aquilo que vem sendo testado desde lançamento do antecessor Vai Passar Mal (2017).

Inaugurado pelo turbilhão criativo de Buzina, um misto de tecnomelody, forró, k-pop e trap, Não Para Não mantém o ritmo frenético até o último instante do trabalho, em Miragem. São batidas e versos que se despem de qualquer traço de complexidade, arrastando o ouvinte para as pistas em poucos segundos. Um verdadeiro cardápio de hits, reflexo da bem-sucedida colaboração entre a cantora os produtores Rodrigo Gorky, Maffalda, Noize Men e Filip Nikolic, parte expressiva deles, parceiros desde o último álbum.

De essência radiofônica, como tudo aquilo que Vittar vem produzindo desde o início da carreira, Não Para Não encontra em pequenas desilusões amorosas, romances fracassados e histórias de superação a base para grande parte das canções, capturando a atenção do ouvinte sem grandes dificuldades. "Não venha me pedir desculpas / Eu acho que passou da hora / De assumir a sua culpa / Seu crime foi me amar", canta em Seu Crime, um forró eletrônico que ainda serve de passagem para a já conhecida Problema Seu, primeiro single do álbum.

O mesmo romantismo agriado ecoa com naturalidade em Disk Me. Versão para On Hold, uma das principais faixas do último álbum de inéditas do trio britânico The XX, I See You (2017), a canção mostra a completa entrega e vulnerabilidade de Vittar dentro de estúdio. "Diz que me ama quando bebe / Mas quando acorda se esquece desse amor / Que acabou / Diz que não encontra outra igual / Nossa ligação perdeu o sinal / Você me usou e me deixou", cresce a letra da canção em meio a batidas abrasivas e o ruído incessante de um celular que toca ao fundo da canção. Dona da voz em sete das dez faixas que recheiam o disco, Vittar ainda faz de Não Para Não a passagem para um time seletivo de colaboradores.



São músicas como empoderada Ouro, parceria com Urias, ou mesmo o misto de pagode e axé romântico de Trago seu Amor de Volta, encontro com o cantor e compositor carioca Dilsinho. O destaque acaba ficando por conta de Vai Embora, colaboração com Ludmilla que dialoga com I Got It, de Charli XCX, com quem a drag contribuiu no último ano para o álbum Pop 2 (2017).

Interpretação autoral e genuinamente brasileira de diferentes articulações do pop estrangeiro, vide passagens pelo som plástico da PC Music, o R&B tropical de Rihanna e as melodias refrescantes de nomes como Major Lazer, Não Para Não amplia de forma significativa o trabalho de Pabllo Vittar. É como se cada composição do disco fosse tratada como um hit em potencial, um novo K.O. ou possível Corpo Sensual, dois dos principais sucessos da cantora. Frações momentâneas e, naturalmente, minuciosas de tudo aquilo que deve orientar o pop nacional pelos próximos meses.



OUÇA OS SINGLES!

▶ [DISK ME](#)

▶ [SEU CRIME](#)

▶ [BUZINA](#)

OUÇA O ÁLBUM
"NÃO PARA NÃO"

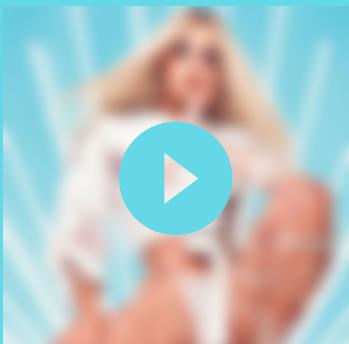


FOTO PROMOCIONAL DO ÁLBUM "NÃO PARA NÃO"



ICONIC

Quiz: Shawn Mendes

1) Qual é a data de nascimento de Shawn Mendes?

- (a) 08/08/1997
- (b) 08/08/1998
- (c) 08/08/1999

2) Qual o nome completo de Shawn Mendes?

- (a) Shawn Peter Mendes
- (b) Shawn Peter Raul Mendes
- (c) Raul Shawn Mendes

3) Em qual país Shawn Mendes nasceu?

- (a) Canadá
- (b) Holanda
- (c) Estados Unidos

4) O clipe Life Of The Party se passa a onde?

- (a) Lanchonete
- (b) Festa
- (c) Shopping

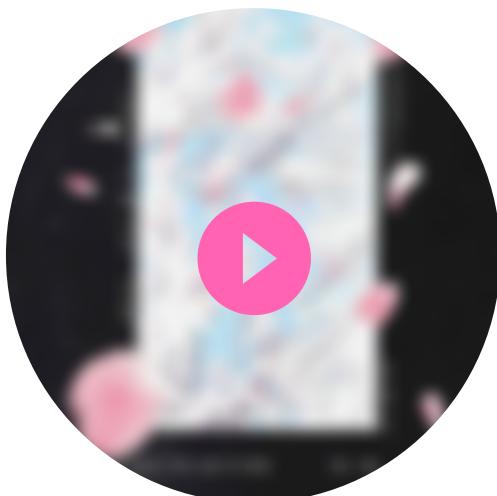
5) Em 2014 Shawn foi indicado a três prêmios do Teen Choice Awards, vencendo somente um. Qual foi esse prêmio?

- (a) Choice Viner
- (b) Choice Web Star Male
- (c) Choice Web Star Music



SHAWN MENDES NO VMA 2018

Respostas: 1b, 2b, 3a, 4b, 5c



**SHAWN
MENDES &
ZEDD -
LOST IN
JAPAN
(REMIX):**

ICONIC

MAGAZINE S/A



#ICONICInspira



No caminho traçado por enfrentamentos! Resistência é nobre bagagem de empoderamento, com consciente identidade, pulsando humanidade incorporada por ancestralidade, caminho na busca da carente igualdade.

(Autor Desconhecido)



OUTUBRO ROSA
Nós vestimos esta causa!
#Previna-se

Siga-nos nas redes sociais!



@mattewoffc



contato.iconicmagazine@gmail.com



/ICONIC

NOS DÊ SUGESTÕES PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

EDIÇÃO
DEDICADA AO
EDUARDO
(@eduzolanski_03)



ESTAMOS RECRUTANDO!
(11) 989275378